

INTRODUÇÃO

O estudo tem como foco a relação de amizade e afetividade entre professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem, com ênfase em como esses vínculos emocionais impactam a prática docente e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Parte-se da compreensão de que as relações interpessoais na escola vão além da simples transmissão de conteúdos, influenciando comportamentos, motivações e o ambiente escolar como um todo.

A questão central que orienta a pesquisa é: **na perspectiva dos professores de Sociologia, a relação de amizade com os alunos facilita ou dificulta o processo educativo?** O objetivo geral é compreender, sob a ótica desses docentes, os efeitos dessas relações no ensino-aprendizagem. Especificamente, busca-se analisar como os professores compreendem os conceitos de amizade e afetividade no ambiente escolar e quais são as implicações desses vínculos para sua prática pedagógica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica desta pesquisa, foram consultados artigos científicos, dissertações e teses. A seguir, destacam-se alguns dos principais autores cujas contribuições embasam a análise desenvolvida:

Abranhim (2009) destaca que as relações professor-aluno, equilibradas e harmoniosas, são essenciais para o sucesso educacional, considerando que a amizade, como forma de afetividade bilateral, pode resolver conflitos e criar um ambiente propício ao aprendizado.

Castro (2011) complementa essa perspectiva ao mostrar que a afetividade é frequentemente associada pelos alunos à aproximação, carinho e amizade, e está diretamente relacionada à motivação, auto-estima e disciplina em sala de aula. Apesar disso, muitos professores carecem de clareza sobre o conceito de afetividade, o que evidencia a necessidade de maior reflexão e preparo docente para estabelecer vínculos positivos que beneficiem o desempenho escolar.

Segundo Jean Piaget (1981, p. 85), a afetividade está sempre presente e intrinsecamente ligada aos processos cognitivos. Para ele, afeto e cognição são inseparáveis: enquanto o conhecimento está relacionado à construção intelectual, a afetividade diz respeito às motivações, interesses, emoções e valores que impulsionam a ação do sujeito. Esses apontamentos, no conjunto, destacam a centralidade das relações afetivas para a construção de práticas pedagógicas eficazes, contribuindo significativamente para os objetivos desta pesquisa.

METODOLOGIA

Optou-se por uma abordagem qualitativa, a fim de aprofundar a análise sobre as percepções dos professores. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com docentes da rede pública, além de aplicação de questionários e observações em aulas de Sociologia. Essas estratégias permitiram reunir dados sobre a vivência prática dos vínculos afetivos em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como encaminhamentos futuros, espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para a formação de professores mais conscientes da importância dos vínculos afetivos, promovendo práticas pedagógicas que considerem a dimensão humana do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAHIM, Daniele Salvalaglio. *A relação professor-aluno: uma história de amizade*. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Marília, 2009.
- BERTUZZI, Rosângela. *A afetividade na relação professor-aluno no ensino fundamental e sua influência no processo de ensino-aprendizagem*. São Paulo: UNIBAN, 2010.
- CASTRO, Patrícia de. *Afetividade e o rendimento escolar: uma relação professor-aluno*. 2011. Artigo Científico. Porto Alegre: Faculdade de Educação, UFRGS, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- PIAGET, Jean. *A afetividade e a psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1981.